

15 FEV 1988

FOLHA DE SÃO PAULO p. A2
A aposta do apocalipse *awc*

São Paulo

Até há pouco, o presidente Sarney tinha um aliado na pretensão: aos cinco anos de mandato. A perspectiva de algum controle sobre a inflação poderia recuperar-lhe força política. Os últimos dados do IBGE parecem ter forçado uma rápida revisão de estratégias.

Como o caos e a desgraça não podem mais ser esconjurados, Sarney preferiu orientá-los a seu favor. É difícil encontrá-los em outro lugar do que o seu próprio governo. Mas o esforço presidencial alia a falta de autocrítica aos arroubos da imaginação mais veemente. Resolveu investir contra seu adversário imediato, o Congresso constituinte.

Escolheu a hora errada. No momento de fastígio da Comissão de Sistematização, teria mais sucesso em identificar artigos que conduziram, segundo a oratória do apocalipse, à inviabilização do país, à anarquia, ao incêndio das instituições. O discurso de sexta-feira, num ato de provocação, e propósito desinformativo, quis apontar numa decisão constitucional razoável e correta em seu espírito a defesa da impunidade do crime.

Justamente quando o Congresso vai fazendo progressos no rumo da conciliação,

Sarney aposta na capacidade parlamentar para o absurdo e a desordem. Nada poderia revelar melhor o isolamento do Executivo, seu desespero; são proporcionais ao sucesso dos constituintes em chegar a um texto aceitável pelas forças políticas mais importantes do país.

A conclusão deste raciocínio é especialmente preocupante. A única esperança de Sarney estaria em que o Congresso constituinte fizesse o pior texto possível. Só assim a proposta de dissolvê-lo, de "zerar" tudo o que já tiver sido feito, poderia encontrar alguma sustentação.

Como não consegue fortalecer o Executivo, Sarney parece esperar que o Congresso se enfraqueça, alucine-se, desacredite-se ao máximo. Só com a ameaça de um caos Sarney poderá surgir como um salvador da pátria. O jogador arruinado tem, pelo menos, a esperança de que um terremoto destrua o cassino. Enquanto isso não acontece, sempre pode dar uns encontrões na mesa de jogo, tentando criar a impressão de um tremor de terra. *Marcelo Coelho*